



A EXPERIÊNCIA DO PROJETO MULHERES, CORPOS, MÍDIAS E SORORIDADE: CAMINHOS POSSÍVEIS E DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS

Brenda Farias Pacheco¹
Angélica Teixeira da Silva Leitzke²
Maria Eduarda Cunha da Silveira³

Introdução

O presente relato pretende discutir as experiências resultantes do Projeto de Extensão “Mulheres, Corpos, Mídias e Sororidade: caminhos possíveis e discussões contemporâneas”, cadastrado no Edital PROEX/IFRS nº 41/2016 – Fluxo Contínuo 2017, contemplado pelo Edital PROEX/IFRS nº 36/2017 – PAIEX ações afirmativas e vinculado ao Núcleo de Estudos em Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do IFRS Campus Rio Grande.

Sobre o projeto

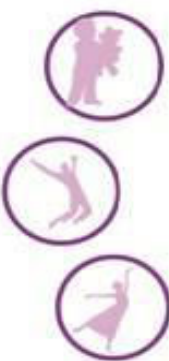
O projeto, que foi cadastrado na área temática principal “Direitos Humanos e Justiça” fazendo interface com a área “Educação”, teve como objetivo construir propostas metodológicas para a discussão das questões de gênero e da construção do corpo e sexualidade de mulheres na contemporaneidade. A partir de atividades formativas como oficinas e debates, aqueles que tiveram a oportunidade de participar das propostas puderam analisar e refletir a presença e a construção das mulheres e seus corpos na sociedade contemporânea, de forma a repensar os conceitos de violência, sororidade, corpo, gênero, sexualidade, diversidade e as concepções diversas de mundo, sociedade, entre outras.

¹ Estudante do curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio e integrante do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Rio Grande, brendapacheco3907@gmail.com

² Mestra em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel, IFRS Campus Rio Grande, leitzke.angelica@gmail.com.

³ Estudante do curso técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio e integrante do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Rio Grande, Rio Grande/Brasil. duda.eduarda@gmail.com





A partir das perspectivas dos Estudos de Gênero, Sexualidade, Feminismos e Estudos Culturais e Foucaultianos, as propostas metodológicas construídas no projeto se materializaram em duas oficinas e um documentário.

As oficinas foram apresentadas no “13º Congresso Mundo de Mulheres (MM) e Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 (FG)” na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis SC, Brasil. Ainda neste espaço foi apresentada uma Comunicação Oral relacionada ao documentário fruto do projeto. Uma das oficinas foi também ministrada no evento “Segunda Semana Feminista: Amor, Resistência e Luta”, realizada no IFRS Campus Rio Grande.

As oficinas desenvolvidas no decorrer da proposta foram, cada uma, articuladas e ministradas por uma estudante e uma servidora do IFRS, vinculadas ao Projeto. Trataremos a seguir de cada atividade em específico.

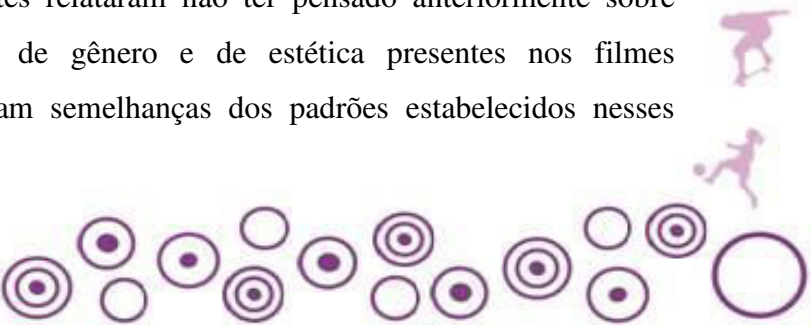
Sobre a experiência

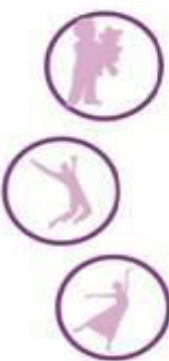
A oficina “Boa menina ou garotinha valente? Discutindo a produção cultural dos filmes clássicos da Disney” teve como objetivo debater as construções sociais do ser mulher e dos estereótipos que rondam o feminino no que se refere a aspectos morais, estéticos e de gênero a partir da análise das produções midiáticas de clássicos da Disney, ao mesmo passo em que buscava produzir novas estratégias de discussão acerca dos conceitos de corpo, gênero e sexualidade.

Para sua construção, inicialmente considerou-se quais seriam as produções selecionadas, observando a proposta da oficina, as temáticas das produções e o tempo disponível para a execução da ação. Foram selecionadas as seguintes produções: Branca de Neve, Pocahontas, Mulan, A Princesa e o Sapo, Valente e Frozen: Uma Aventura Congelante.

Após selecionadas, as obras foram assistidas e analisadas a partir das seguintes categorias: Enunciado e enunciador, modos de endereçamento, campos associativos e materialidade específica. Após a análise organizou-se uma apresentação sobre as questões observadas.

A oficina foi ministrada no 13MM para um público majoritariamente universitário que discutiu os conceitos levados, agregando novas perspectivas a análise, correspondendo aos objetivos do projeto. Os participantes relataram não ter pensado anteriormente sobre alguns aspectos referentes à questões de gênero e de estética presentes nos filmes selecionados e discutidos, mas apontaram semelhanças dos padrões estabelecidos nesses





filmes e como tais padrões se manifestam nas suas vidas, como eles ecoam e o impacto que têm na sociedade.


Em sua ministração na “Segunda Semana Feminista: Amor, Resistência e Luta”, os participantes eram docentes e discentes do ensino médio com perfis e pensamentos distintos, que levantaram questões acerca de sua realidade para serem discutidas a partir dos aspectos abordados. Os participantes apontaram características dos filmes que dialogavam com a temática e o modo como cada personagem se comunicava através deles, identificando a mensagem que cada história transmitia e criando um perfil para as princesas, assim entendendo como estabelecia-se os papéis de gênero para os telespectadores.

A oficina “Nós, mulheres: a importância da sororidade e do empoderamento feminino” objetivava desconstruir o conceito utópico de sororidade inserindo, no lugar deste, uma união feminina que reflita sobre como as relações entre as mulheres funcionam na prática, reforçando esse conceito através de um ambiente aberto ao compartilhamento das subjetividades de cada uma das participantes. A ministração da oficina contou com recursos audiovisuais, principalmente slides. Durante suas quatro horas de duração, a oficina foi ganhando características de uma verdadeira roda de conversa recheada de troca de experiências que possibilitaram o exercício de escuta e empatia para com os diferentes contextos e origens, quebrando, assim, paradigmas da rivalidade feminina. Por fim, a oficina contou com uma atividade prática na qual cada participante recebeu um bloco de notas, um papel adesivo e uma caneta colorida para que escrevessem mensagens empoderadoras e destinassem para outra mulher, a fim de reforçar a sensibilidade e união entre mulheres. Um verdadeiro exercício de troca, empatia, sororidade e empoderamento feminino.

Além das oficinas, no decorrer do Projeto deu-se a produção de um documentário, que traz uma abordagem da violência sexual contra a mulher, intitulado “Uma a cada onze”³. O documentário conta com recortes de reportagens e programas de TV que evidenciam a presença da violência sexual em todas as nuances do cenário atual brasileiro, com o intuito de mostrar a forma com que a cultura do estupro se manifesta através da mídia e das relações sociais. Além dos recortes midiáticos expostos no documentário, a concretização dos fatos também conta com entrevistas de diversas especialistas na área, em busca de expor a violência contra a mulher e como estas estão sujeitas a uma sociedade machista, edificada pela cultura do estupro.

³ Link para acesso ao documentário: <<https://vimeo.com/227422800>>





Os resultados parciais deste projeto foram apresentados na “I Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão de Rio Grande”, e os resultados finais foram apresentados na “3ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL”.

Conclusão

As atividades tiveram um alcance bastante abrangente, sendo oferecidas para a comunidade do IFRS, para a comunidade riograndina como um todo e para os participantes do “13º Congresso Mundo de Mulheres e Fazendo Gênero 11” em Florianópolis, este último de alcance internacional.

Ao pensarmos na necessidade de reinventarmos estratégias metodológicas para o trabalho das temáticas de corpo, gênero e sexualidade na Escola, nos deparamos com a necessidade de desmistificação e desnaturalização destas, pois nos parece que a Escola, por mais que venha trazendo algumas discussões a respeito dos corpos, ainda trabalha em uma perspectiva predominantemente conservadora.

É importante que o espaço escolar seja alcançado por um ensino sobre os corpos que apresente uma reflexão além da perspectiva biológica, de forma a entendê-los inseridos em contextos de classes, raças, etnias, credos, línguas e gerações distintas, movidos também por um mercado de massas que vende definições binárias de corpos (gordo/magro, saudável/doente, bonito/feio, homossexual/heterossexual) e definições binárias de gênero (homem/mulher) que perpassam os comportamentos sociais e culturais dos indivíduos.

Entendendo as construções sociais de maneira histórica e cultural, enraizadas por representações produzidas na e pela linguagem, proporcionou-se a produção dos resultados do Projeto. Assim, todas as experiências tidas desde o desenvolvimento às apresentações das oficinas, o documentário e a Comunicação Oral, foram frutíferas e transformadoras.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

